

Diversão & Arte

ALBERTO PIZZOLI

Movido pela sorte



WOODY ALLEN CHEGA AO SEU 50º FILME DA CARREIRA. O CORREIO MOSTRA A TRAJETÓRIA ARTÍSTICA, OS PRÊMIOS E DESTACA OPINIÕES DE FÃS DO DIRETOR

» MARIANA REGINATO*

Woody Allen retorna aos cinemas com *Golpe de sorte em Paris*. O filme volta a explorar a cidade francesa e tem a personagem Fanny como centro da trama. Fanny é obcecada por livros e romantiza uma vida caseira, já o marido Jean é um homem rico e realista, não vendo graça nos devaneios da esposa. Ao caminhar pela cidade, Fanny encontra Alain, que conheceu na época da escola, e um apaixonado pelas coincidências. Alain, de imediato, assume para Fanny um amor antigo que carrega por ela e, balançada pelo acaso e pelo destino, Fanny não consegue tirá-lo da cabeça.

Golpe de sorte em Paris é o filme número 50 do diretor estadunidense. Woody Allen começou a carreira como comediante e chegou ao cinema sem nenhuma bagagem técnica, simplesmente se aventurou na sétima arte. O primeiro filme em que Woody Allen se envolveu como ator, é a comédia romântica *O que é que há, gatinha?*, onde foi roteirista também, em 1965. Sua primeira direção veio em *O que é que há, tigresa?* (1966), que era um filme japonês em que Woody foi convocado para transformá-lo com seus roteiros cômicos.

Desde que começou a dirigir, Allen manteve uma constância cinematográfica notável, com filmes quase todo ano. Por ter começado escrevendo roteiros de comédia para peças de teatro, o diretor fazia muitos filmes no gênero e atuava na grande maioria das suas produções. Sua primeira obra-prima reconhecida pela crítica foi *Noivo neurótico, noiva nervosa*, filme de 1977, com atuação de Allen e Diane Keaton. O filme venceu quatro categorias no Oscar de 1978 (Melhor Filme, Melhor Diretor, Melhor Roteiro Original e Melhor Atriz).

Em 1979, Woody Allen dirigiu, atuou e roteirizou *Manhattan*, outro grande sucesso de sua filmografia, onde aborda romance, sexo e traições, temas constantes nas produções de Woody Allen. *Manhattan* estreou no Festival de Cannes de 1979 e foi indicado para Melhor Roteiro Original na premiação do Oscar.

Para Luiz Fernando Godinho, comunicólogo e consumidor da obra de Woody Allen, o contato com o diretor foi a partir de *Bananas* (1971) e depois *Sonhos eróticos de uma noite de verão* (1982), dois sucessos da obra do estadunidense. Após conhecer o diretor, Luiz não parou de acompanhar a filmografia.

“Assistir os filmes do Woody Allen sempre foi, antes de tudo, uma aula de cinema. Não apenas pela maestria com a qual ele filma os roteiros, mas também pela fotografia elaborada, a trilha sonora (na qual ele recupera compositores clássicos e também o que há de melhor na música norte-americana) e as diversas homenagens a outros diretores, como Ingmar Bergman e Fritz Lang — variando entre comédias, dramas, filmes mais introspectivos ou mesmo com crimes horríveis. Sempre fica a expectativa para saber qual será o próximo filme do diretor e quando estará em cartaz”, comenta Luiz Fernando.

Com uma filmografia extensa, um destaques mais recentes do diretor foi *Meia-noite em Paris*, que se transformou na maior bilheteria da carreira de Allen, faturando US\$ 154 milhões e sua terceira vitória na Academia, ganhando Oscar de Melhor Roteiro Original.

Para o escritor Eduardo Liguori, Woody Allen consegue falar sobre camadas mais profundas dos seres humanos. “O diretor expõe nossas ‘fraquezas’ sem nos machucar. Com humor ou sensibilidade, Woody nos faz refletir e

enxergar tudo à nossa volta com cores harmoniosas e música brilhante”, relata o escritor.

Woody Allen tem a capacidade de transformar a cidade em um personagem do filme. Luiz Fernando, fã do diretor, comenta que além do uso das cidades, o diretor também utiliza a metalinguagem para falar de outras artes nos seus filmes. “Ele consegue a cada filme agregar componentes novos, reinventando seu estilo e oferecendo uma experiência nova para a audiência. Outra característica que me atrai nos filmes do Woody Allen é sua capacidade de achar (e fazer) graça de temas tão difíceis para as pessoas, como infidelidade, ciúmes, sexualidade, inveja. Ou seja, um artista atual que nos faz refletir sobre o ser humano por meio de comédias e diferentes estilos”, destaca.

Para *Golpe de sorte em Paris*, que estreia amanhã nos cinemas, Luiz tem grandes expectativas: “Pelo que li até agora, é um filme que vai falar da sorte e do azar, das escolhas que as pessoas fazem na vida e da superficialidade dos superricos. Tudo isso embalado com muito jazz e, mais uma vez, tendo uma cidade como personagem central (Paris). Vai ser interessante ver um filme dele falado em francês. Vai ser uma oportunidade para refletir sobre o acaso em nossas vidas e sobre o controle que temos (ou não) sobre o que acontece conosco ao longo da nossa existência”.

Ao longo da carreira, os filmes de Woody Allen colecionam 53 indicações para o Oscar e é recordista em indicações na categoria de Melhor Roteiro Original, com 16 indicações e 3 vitórias. No total, Woody Allen e sua equipe conquistaram 12 estatuetas. O diretor ainda conquistou dois Globos de Ouro e 10 Prêmios da Academia Britânica de Cinema (Bafta).

*Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira

CINCO FILMES PARA CONHECER O DIRETOR



Noivo neurótico, noiva nervosa (1977)

Primeiro filme de Woody Allen a ser indicado ao Oscar. O filme levou quatro estatuetas (Melhor Roteiro Original, Melhor Direção, Melhor Atriz e Melhor Filme). Um humorista judeu e divorciado que faz análise há quinze anos, se apaixona por Annie Hall, uma cantora em início de carreira com uma cabeça um pouco complicada. Em pouco tempo eles decidem morar juntos, mas as crises conjugais começam a aparecer e afetar os sentimentos de ambos.



Hannah e suas irmãs (1986)

O filme foi indicado a três categorias no Oscar e ganhou a estatuetta de Melhor Roteiro Original. A amizade e o relacionamento de três irmãs vivendo em Nova York. No dia de Ação de Graças seus conflitos amorosos e existenciais são evidenciados no meio de um grupo de amigos e parentes não muito homogêneo.



Vicky Cristina Barcelona (2008)

O filme estreou em Cannes e recebeu quatro indicações nos prêmios Globo de Ouro, além da vitória de Penélope Cruz na categoria de Melhor Atriz Coadjuvante no Oscar. Vicky e Cristina são amigas e passam férias em Barcelona. Vicky está noiva e é sensata nas questões do amor. Cristina é pura emoção e movida a paixão. Durante uma exposição de arte, as duas se encantam pelo pintor Juan Antonio (Javier Bardem), que as convida mais tarde, durante um jantar, para uma viagem. O que elas não sabiam é que o galante sedutor mantém um relacionamento problemático com sua ex-esposa Maria Elena.



Meia-noite em Paris (2011)

O filme juntou o maior faturamento da história da carreira de Woody Allen, somando US\$ 154 milhões e levando uma estatuetta de Melhor Roteiro original no Oscar. Gil Pender é um jovem escritor em busca da fama. De férias em Paris com sua noiva, ele sai sozinho para explorar a cidade e conhece um grupo de estranhos que são, na verdade, grandes nomes da literatura. Eles levam Gil a uma viagem ao passado e, quanto mais tempo passam juntos, mais o jovem escritor fica insatisfeito com o presente.



Blue Jasmine (2013)

Cate Blanchett ganhou o Oscar de Melhor Atriz pelo filme. Uma socialite de Nova York, profundamente perturbada e em negação depois que seu casamento acabou, chega em São Francisco para morar com sua irmã, onde começa a trabalhar em um dentista e faz sua irmã reavaliar suas opções com relação aos homens.